

Prefeito nega aumento

O prefeito César Maia discorre com absoluta tranquilidade sobre a dívida do Rio. Segundo ele, o aumento de 113% é efeito da incorporação da alta taxa de juros. “Isso aconteceu no Brasil todo. Todas as dívidas públicas cresceram no mesmo ritmo. Cresceram na mesma proporção dos juros. Não houve aumento da dívida, mas sim do valor do endividamento”, disse. César reconhece que o próximo prefeito terá que rolar a dívida. Mas não vê problemas: de acordo com ele, os títulos do município têm liquidez e a prefeitura tem conseguido juros mais baixos. “Dá para rolar até por telefone. Pergunte a qualquer banco se compra títulos da prefeitura do Rio. Compram na hora.”

E o déficit, que de janeiro a julho de 96 foi de R\$ 222,8 milhões? Segundo o prefeito, não há déficit e sim “o fluxo de despesas do ano que foi maior que o

fluxo de receitas”. “É uma questão de execução dos recursos de caixa”, afirma César Maia.

O prefeito afirma que vai deixar R\$ 300 milhões em caixa disponíveis. Como o caixa da prefeitura, argumenta, fechou o ano passado em mais de R\$ 1 bilhão — algo em torno de R\$ 1,2 bilhão — e ele vai gastar até o fim do ano cerca de R\$ 900 milhões, sobram R\$ 300 milhões para o próximo ocupante do Palácio da Cidade.

Além do caixa de R\$ 300 milhões, César Maia afirma que seu sucessor poderá contar com a antecipação do IPTU — R\$ 350 milhões — como reforço para negociar a rolagem da dívida. “Nossa situação financeira é absolutamente confortável. A dívida só é problema quando o estado ou município não tem condições de financiá-la. Não é o caso da Prefeitura do Rio.”